

Paisagem

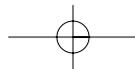
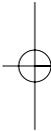
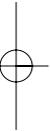
Landscape foi inicialmente apresentada na rádio BBC a 25 de Abril de 1968, numa encenação de Guy Vaesen com Peggy Ashcroft (Beth) e Eric Porter (Duff).

A estreia teatral foi a 2 de Julho de 1969 no Aldwych Theatre pela Royal Shakespeare Company, com encenação de Peter Hall e interpretação de Peggy Ashcroft (Beth) e David Waller (Duff).

PERSONAGENS:

Duff, um homem de cinquenta e poucos anos

Beth, uma mulher de quase cinquenta anos



A cozinha de uma casa de campo.

Uma mesa muito grande.

Beth *está sentada num cadeirão, à direita da mesa e um pouco afastada.*

Duff *está sentado numa cadeira no canto esquerdo da mesa. Ao fundo, na penumbra, um fogão, um lava-louças e uma janela. Fim de tarde.*

NOTA

Duff, *ao falar, fá-lo directamente para Beth, mas não parece ouvi-la.*

Beth *nunca olha para Duff e parece nunca o ouvir.*

Ambas as personagens estão muito calmas. A evitar toda a rigidez de comportamentos.

Beth *Gostava de estar ao pé do mar. É ali.*

Pausa.

Já estive. Muitas vezes. Era uma coisa de que eu gostava muito. Fazia isso.

Pausa.

Fico de pé na praia. Na praia. Bom... era tão fresco. Mas, nas dunas, fazia calor. Mas era tão fresco à beira-mar. Eu gostava muito.

Pausa.

Muitas pessoas...

Pausa.

As pessoas mexem-se com tanta facilidade. Os homens. Os homens mexem-se.

Pausa.

Eu fui das dunas até à beira-mar. O meu homem dormia na duna. Voltou-se para o outro lado, quando me levantei. As pálpebras. O umbigo. A ressonar, que delícia.

Pausa.

Gostavas de ter um filho?, disse eu. Crianças? Filhos? Nossos? Era bom.

Pausa.

Umãs mulheres voltam-se, olham para mim.

Pausa.

Um filho nosso, mesmo? Gostavas?

Pausa.

Duas mulheres puseram-se a olhar para mim, voltaram-se e ficaram a olhar. Não. Eu estava a andar, elas estavam paradas. Voltei-me.

Pausa.

Porque é que estão a olhar?

Pausa.

Não disse isso, olhei-as fixamente. Estava a olhar para elas.

Pausa.

Sou bonita.

Pausa.

Voltei para trás, pela areia. Ele tinha-se voltado. Os dedos dos pés metidos na areia, a cabeça enfiada nos braços.

Duff O cão foi-se. Não te disse.

Pausa.

Tive de me abrigar debaixo de uma árvore, uns vinte minutos ontem. Por causa da chuva. Era para te ter contado. Com uns miúdos. Não sabia quem eram.

Pausa.

E então amainou. Um aguaceiro. Fui até quase à lagoa. Senti então uns pingos grossos. Ainda bem que estava mesmo ao lado do abrigo. Sentei-me lá dentro. Era para te ter contado.

Pausa.

Lembras-te do tempo ontem? Daquele aguaceiro?

Beth Ele sentiu a minha sombra. Olhou para mim que estava de pé por cima dele.

Duff Devia ter um bocado de pão comigo. Podia ter dado de comer aos pássaros.

Beth Areia nos braços dele.

Duff Voavam por ali. Numa agitação.

Beth Deitei-me ao lado dele, sem lhe tocar.

Duff Não havia mais ninguém no abrigo. Um homem e uma mu-

Iher, debaixo das árvores, do lado de lá da lagoa. Não me apetecia molhar-me. Fiquei onde estava.

Pausa.

Sim, esqueci-me de uma coisa. O cão estava comigo.

Pausa.

Beth Essas mulheres sabiam quem eu era? Não me lembro das caras delas. Nunca lhes tinha visto as caras antes. Tenho a certeza. Por que é que estavam a olhar para mim? Não tenho nada de esquisito. Não tenho um ar esquisito. Sou igual a qualquer uma.

Duff O cão não se tinha importado que eu tivesse dado de comer aos pássaros. Seja como for, mal nos abrigámos, adormeceu. Mas mesmo que estivesse acordado...

Pausa.

Beth Seguravam-me todos no braço levemente, quando eu saía do carro, ou pela porta, ou descia uma escada. Sem excepção. Se me tocavam na nuca, ou na mão, era tão ao de leve. Sem excepção. Com uma excepção.

Duff Atenção, havia merda por todo o lado, pelos carreiros, junto à lagoa. Merda de cão, merda de pato... todo o género de merda... pelos carreiros todos. A chuva não lavou. Tornou tudo mais traiçoeiro.

Pausa.

Os patos estavam lá bem longe, na ilha deles. Mas eu, fosse como fosse, não lhes dava de comer. Dava de comer aos pardais.

Beth Podia levantar-me agora. Podia ser a mesma. Visto-me de outra maneira, mas sou bonita.

Silêncio.

Duff Devias vir um dia destes passear comigo, até à lagoa, trazias um bocado de pão. Não há nada que te impeça.

Pausa.

Às vezes encontro gente conhecida. Tu se calhar lembras-te deles.

Beth Quando eu regava as flores ele ficava ali, a olhar para mim, a ver-me tratar das flores. O meu ar grave, dizia ele. Eu tinha um ar grave, quando arranjava as flores, vou regar e arranjar as flores, disse eu. Ele veio atrás de mim e ficou a olhar, a uns passos

de mim. Quando acabei de as arranjar, fiquei quieta. Ouvi-o mexer-se. Não me tocou. Eu estava a ouvir. Olhei para as flores, azuis e brancas, no vaso.

Pausa.

Nessa altura, tocou-me.

Pausa.

Tocou-me na nuca com os dedos, levemente, tocou, levemente, tocou-me na nuca.

Duff O esquisito, quando olhei e a chuvada tinha passado, foi que o homem e a mulher por baixo das árvores do outro lado da lagoa tinham desaparecido. Não havia ninguém no parque.

Beth Eu tinha um roupão de praia branco. Por baixo estava nua.

Pausa.

Não havia ninguém na praia. Muito lá ao fundo estava um homem sentado, num molhe. Mas mesmo assim era só uma cabeça de alfinete, ao sol. E mesmo assim eu só o conseguia ver quando me punha de pé, ou quando ia da beira-mar para a duna. Deitada, já não o conseguia ver, por isso ele não me via a mim.

Pausa.

Posso ter-me enganado. Talvez a praia estivesse deserta. Talvez não estivesse lá ninguém.

Pausa.

Ele não conseguia ver... o meu homem... fosse como fosse. Ele nunca se levantou.

Pausa.

A rressonar, que delícia, disse-lhe eu. Mas não fui parva, dessa vez. Fiquei deitada ao lado dele.

Silêncio.

Duff Seja como for...

Beth A minha pele...

Duff Ando a dormir bem.

Beth Ardia.

Duff Noite adentro, todas as noites.

Beth Tinha estado no mar.

Duff Talvez tenha a ver com a pesca. Começo a saber mais umas coisas sobre peixes.